



ALEXANDRE GARCIA

PREPAREMOS NOSSOS OLHOS E OUVIDOS PARA NOTÍCIAS FALSAS, SOFISMAS, BOATOS, FOCOCAS, FACTOIDES, SUPOSIÇÕES, INSINUAÇÕES, INVENÇÕES

Emoções eleitorais

Preparem-se: o ano eleitoral de 2022 vai ser cheio de emoções. Já vivemos três anos de preliminares, mas foi só uma amostra. Agora é que vai ser a final. Desde a eleição do deputado do baixo clero, está no ar o espírito de vingança do lado que perdeu, não apenas a eleição, mas o longo desfrute do Estado. As tentativas de tapetão, até agora, foram vãs. Chegou a haver uma CPI claramente eleitoreira, que virou ópera bufa e seu relatório não pôde ser levado a sério. O esforço militante para promovê-la acabou fazendo minguar

audiência e leitores.

Nesta reta final, estão no jogo dois candidatos à reeleição. Um já foi presidente, e o outro é. Os dois, portanto, têm o que mostrar sobre o que fizeram. Nestes meses que faltam, o desespero vai aumentar. Mas já levou a enganos. A oposição tem posto o atual presidente como centro e eixo de todas as questões. Nem mesmo os que desejam derrotá-lo acreditam nas pesquisas, porque, se acreditassem, estariam com a cabeça fria quanto ao resultado de outubro. Aí, na ausência das costumeiras notí-

cias de corrupção no governo, o modelo do calçado do presidente virou parte da cobertura internacional no Kremlin.

O ano eleitoral recém começou, e ministros da Suprema Corte, juízes do Tribunal Superior Eleitoral já abandonaram a discrição de magistrados e desceram para a campanha eleitoral para criticar um dos candidatos, deixando aflorar sua natureza de advogados. Como se sabe, a vocação do advogado é trabalhar a favor de alguém e contra alguém ou algo. Advogado é sempre parcial, a favor de

seu representado; já o juiz tem de ser sempre imparcial, ao lado da lei e da justiça. Fiquei pensando se não deveria ser alterada a composição do Supremo, para evitar que ministros da Corte, sendo advogados profissionais, se manifestassem como advogados. Que o tribunal fosse composto só por juízes de carreira, depois de passarem por todas as instâncias e, então, no Superior Tribunal de Justiça, ser escolhido o mais brilhante, indicado ao Senado como juiz supremo. Estudantes de direito certamente estranham, quando

não se escandalizam, que juízes do Supremo emitam opiniões, suposições e pré-julgamentos, justo no ano em que terão de ser juízes e administradores de uma eleição. Isso também faz parte das emoções de 2022.

Enfim, preparemos nossos olhos e ouvidos para notícias falsas, sofismas, boatos, fofocas, factoides, suposições, insinuações, invenções — escritas, faladas, desenhadas, filmadas, fotografadas, editadas e até carimbadas como checadas e desmentidas. Eleição sempre teve isso, mas era no mundo oral,

impresso, de mão única; agora, no mundo digital, são infinitos níveis, direções e vias, na velocidade do instante. Preparemos para não comprar a verdade já embrulhada. Aceitar sem desembrulhar é como um ato de fé, mas isso é para as questões espirituais, não para decidir o futuro dos nossos filhos, nossos empregos, nossos empreendimentos, nosso país. Desembrulhem o que oferecem para nossos olhos e ouvidos, com o ceticismo da razão, sem a emoção ingênua. Desembrulhe, para não ser embrulhado.

ELEIÇÕES

TSE “não se renderá” a ataques

Na posse como presidente da Corte, Fachin diz que “a democracia é inegociável” e que defenderá tribunal. Bolsonaro não comparece

» LUANA PATRIOLINO
» DEBORAH HANA CARDOSO

Com recados expressos ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores, o ministro Luiz Edson Fachin tomou posse, ontem, como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O magistrado ficará apenas seis meses no comando da Corte e passará o bastão ao ministro Alexandre de Moraes, que deverá comandar a Justiça Eleitoral durante o período das eleições.

Bolsonaro alegou “compromissos” para falta à posse. “Considerando compromissos preestabelecidos em sua extensa agenda, o senhor presidente Jair Bolsonaro não poderá participar do referido evento. Assim, agradece a gentileza e envia cumprimentos”, diz trecho do ofício encaminhado ao TSE pela chefia do gabinete do chefe do Executivo.

Apesar do pouco tempo à frente do TSE, Fachin deixou claro que vai combater desinformação e que será “implacável na defesa da história da Justiça Eleitoral”. Ele enfatizou, ainda, a segurança das urnas eletrônicas e sustentou o tribunal “não se renderá” aos ataques ao processo eleitoral.

“Constituem (as urnas) a ferramenta fundamental, não apenas para garantir a escolha dos líderes pelo povo soberano, mas ainda para assegurar que as diferenças políticas sejam solvidas em paz pela escabola popular”, frisou. “Como sabem, vivemos em um mundo novo, em que o espaço das redes digitais precisa ser defendido dos contra-ataques de criminosos que tentam vilipendiar as instituições. A democracia é, e sempre foi, inegociável.”

Diante de um presidente da República que, reiteradamente, questiona a segurança do sistema eleitoral, Fachin afirmou que o TSE nunca registrou qualquer indício de fraude nas eleições por conta do sistema eletrônico e afastou os rumores levantados por Bolsonaro.

O ministro enfatizou que a função de presidente do TSE é

Desafios

Fachin elencou quatro metas da sua gestão

- » Proteger e prestigiar a verdade sobre a integridade das eleições brasileiras
- » Fortificar as eleições
- » Respeito ao resultado das urnas
- » Combater a pernicioso desconstrução do legado da Justiça Eleitoral

árdua e que enfrentará desafios. Porém acredita na cooperação pacífica entre as instituições. “Esse patamar a que acedemos é, dentro do marco constitucional, um direito inalienável do povo. Dele retroceder é violar a Constituição”, afirmou.

Considerado discreto e sereno, o ministro tem mostrado pulso firme diante dos sucessivos ataques de Bolsonaro ao Judiciário, em especial ao TSE.

O chefe do Executivo acusa Fachin, Moraes e o agora ex-presidente do TSE Luís Roberto Barroso de querer torná-lo inelegível para favorecer o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Barroso disse, no evento, estar contente em passar a Corte para os colegas. “Prazer, honra, felicidade e a segurança que tenho de passar o tribunal às mãos honradas dos ministros Luiz Edson Fachin e Alexandre de Moraes”, listou.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti, frisou que a entidade atuará para garantir a democracia e a lisura do processo eleitoral. “A criação de uma urna eletrônica nos colocou na vanguarda da democracia do planeta. Nossas eleições ocorrem de modo célere e transparente. Jamais se constatou a ocorrência de nenhuma fraude”, discursou. **(Colaborou Taisa Medeiros)**

Abdias Pinheiro/Secom/TSE



O ministro Edson Fachin ficará à frente da presidência do TSE até 17 de agosto, quando passará o comando a Moraes

» Reunião em março

Edson Fachin anunciou que uma de suas primeiras medidas à frente do cargo, já em março, será a realização de reuniões com os dirigentes de todos partidos, com o objetivo de firmar cooperação institucional, sobretudo na área de combate às notícias falsas. Ele anunciou a criação do Programa de Fortalecimento Institucional da Justiça Eleitoral, com o objetivo de robustecer a capacidade de resposta do TSE aos ataques recebidos. A Comissão de Transparência Eleitoral e o Observatório de Transparência, criados durante a gestão de Luís Roberto Barroso, terão suas atividades ampliadas.

Doria admite abrir mão da candidatura

» CRISTIANE NOBERTO

Pré-candidato à Presidência da República, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), admitiu que poderá desistir da corrida ao Planalto “lá adiante” para apoiar outro nome nas eleições. Neste momento, porém, ele defende que as candidaturas da terceira via sejam mantidas.

“Em nome deste amor pelo Brasil, eu não vou colocar este projeto pessoal acima de tudo. Se chegar lá adiante, e eu tiver de oferecer o meu apoio para que o Brasil não tenha mais essa triste dicotomia do pesadelo de ter Lula e Bolsonaro, eu estarei ao lado daquele ou de quantos forem os que serão capacitados para oferecer uma condição melhor para

o Brasil”, frisou, ontem, no primeiro dia do encontro do BTG Pactual CEO Conference Brasil.

De acordo com ele, porém, as candidaturas da terceira via devem se “manter até o esgotamento do diálogo pelos líderes partidários”. Doria também citou os pré-candidatos Simone Tebet (MDB-MS) e Sergio Moro (Podemos). “Lá adiante, diante das circunstâncias, verificarmos quem pode abrir mão. Seguramente, esses três nomes, mais adiante, vão encontrar um ponto em comum”, disse.

Doria afirmou que estuda nomes para ser vice na chapa com ele. Ao ser questionado sobre a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), ressaltou a admiração pelo trabalho da parlamentar.

“Gosto muito da senadora Eliziane. Ela é maranhense, evangélica e está cumprindo um excelente mandato. Já foi deputada estadual, deputada federal e uma das líderes da Cidadania”, elencou. “Tenho muita estima e muito carinho por ela. Ainda temos um caminho a percorrer juntos, como estamos percorrendo.” A eventual união dos dois se tornou ainda mais possível após o Cidadania aprovar a federação com o PSDB, decisão que ocorreu neste último fim de semana.

Doria também ressaltou que “há um risco enorme” de investidores deixarem o Brasil caso “dois extremistas” estejam no segundo turno da disputa pelo Planalto. “Será que é isso que a gente quer?”, questionou.

MPF

Aras: “Não me pauto por retórica política”

» LUANA PATRIOLINO

O procurador-geral da República, Augusto Aras, rebateu acusações de prevaricação e afirmou que não se pauta por “retórica política”. As declarações ocorreram durante sessão, ontem, do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Na segunda-feira, o senador Randolfé Rodrigues (Rede-AP), que foi vice-presidente da CPI da Covid, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que o PGR seja

investigado por prevaricação. A justificativa do parlamentar é o fato de Aras ter contrariado apurações da Polícia Federal e pedido o arquivamento do inquérito contra o presidente Jair Bolsonaro por vazar informações de investigação sigilosa da corporação sobre o ataque hacker aos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Na sessão do CNMP, Aras se manifestou após vários conselheiros e representantes da Associação Nacional de Procuradores

da República (ANPR) saírem em sua defesa e prestarem solidariedade. “Não me pauto em retórica política e não vou sair do meu lugar de fala, que é o sistema de Justiça”, enfatizou.

Na qualidade de autoridade máxima do Ministério Público Federal, Aras também preside o CNMP. Ele agradeceu o apoio dos colegas e lembrou a importância de ter autonomia para agir, sobretudo em um ano eleitoral de “polarização”. Para ele, a prerrogativa “é a alma” dos

procuradores. “É a única forma de não nos travestirmos de perseguidores e algozes, pois estamos submetidos à Constituição Federal e às leis”, frisou, no evento.

Defesa

Ao pedir ao STF o arquivamento do inquérito contra Bolsonaro, Aras sustentou não ter havido crime de violação de sigilo funcional por parte do chefe do Executivo porque os documentos vazados

não estariam sob sigredo.

Já Randolfé classificou como “risíveis” os argumentos de Aras para pedir o encerramento da investigação e acusa uma suposta “inércia ministerial”. “O ilustre procurador-geral da República parece renunciar às suas verdadeiras atribuições constitucionais quanto à adoção de providências cabíveis em face de eventuais crimes comuns praticados pelo senhor presidente da República”, escreveu, no pedido contra o PGR.

Neste mês, Aras entregou

pareceres para encerrar outros dois inquéritos contra Bolsonaro: o que apurou se o presidente prevaricou por não ter comunicado aos órgãos de investigação sobre as suspeitas de irregularidades nas negociações da Covaxin; e o que imputava crime de desobediência por ter faltado a depoimento marcado pelo STF.

Em paralelo, o PGR é cobrado a se posicionar sobre as supostas violações de indiciamento aprovadas no relatório final da CPI da Covid.